

Alunos do Colégio Barão tem dia de campo em propriedade rural

NRE Cornélio Procópio

Postado em: 27/04/2015

O projeto foi do professor Amauri Duarte em parceria com outros professores do ensino médio daquela instituição de ensino. Com o tema - Dia de Campo: Interagindo com o Meio Ambiente Vivido, viu-se a necessidade de interação entre teoria de sala de aula e a prática na lida com a natureza, trazendo para todos os alunos do ensino médio uma melhor interatividade, e oportunidade para que os professores demonstrassem "in loco" as transformações ocorridas com os diversos seguimentos ambientais que compõem o processo entre a ocupação humana, os animais, vegetais e os recursos minerais existentes naquela local de morros com desmatamento.

Nessa quinta (23), alunos do curso Técnico em Meio Ambiente, do Colégio Barão do Rio Branco estiveram visitando a chácara do senhor José Gomes, localizado na da Vila Ramalho. O projeto foi do professor Amauri Duarte em parceria com outros professores do ensino médio daquela instituição de ensino. Com o tema - Dia de Campo: Interagindo com o Meio Ambiente Vivido, viu-se a necessidade de interação entre teoria de sala de aula e a prática na lida com a natureza, trazendo para todos os alunos do ensino médio uma melhor interatividade, e oportunidade para que os professores demonstrassem "in loco" as transformações ocorridas com os diversos seguimentos ambientais que compõem o processo entre a ocupação humana, os animais, vegetais e os recursos minerais existentes naquela local de morros com desmatamento. De acordo com Edná Gaspar, o objetivo desse projeto é fazer com que os alunos entendam de forma prática as interações entre sociedade e os recursos naturais através de pesquisa de campo e de forma coletiva. "Os alunos viram o histórico da área visitada, as características físicas da área, altitude, declividade, os tipos de vegetação existente no local e a situação do solo degradado. Foram coletados insetos do bioma típico da Mata Atlântica e os tipos de vida que mantém o equilíbrio desse ecossistema. Falamos também sobre a ocupação econômica da área, levando em conta os ciclos da econômica paranaense e municipal, levando em conta as queimadas que essa área sofreu desmatamento da área, período do ciclo do café, algodão e a agricultura de subsistência. Foi explanado sobre a legislação tendo como base o Código Florestal Brasileiro e suas alterações ao longo dos tempos", explicou o Professor Amauri.